

A APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

EDCLEIDE LIMA DE OLIVEIRA¹
ELISÂNGELA NOBRE DUTRA²
LÍVIA ANDRADE COELHO³

Resumo: Uma das características marcantes do século XXI é a crescente demanda de oferta e procura de cursos no ensino superior, em função das demandas do mundo do trabalho. Nesta perspectiva, uma das iniciativas do governo federal foi regulamentar e fomentar a oferta de cursos na modalidade à distância, tendo como um dos objetivos ampliar a oferta de vagas nessa etapa da educação. Diante deste cenário, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) começou a ofertar cursos de graduação nessa modalidade no ano de 2007. O objetivo desta pesquisa foi conhecer e analisar as relações que os discentes que ingressaram no primeiro semestre letivo do ano de 2015, no curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade à distância, estabelecem com as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, identificar como eles se apropriaram dessas tecnologias, as estratégias que utilizaram para uso delas e da plataforma moodle para realização das atividades inerentes ao curso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, considerando que nessa abordagem, as especificidades do processo para apropriação tecnológica passarão por várias formas de investigação que segundo Creswell (2010, p. 209), “os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. Para coleta dos dados utilizamos um questionário aplicado on-line. Com as análises verificamos que as relações que os discentes estabelecem com as TIC influenciam diretamente o seu processo formativo e que é imprescindível a Universidade promover cursos para que eles possam se apropriar dos aparatos tecnológicos logo no primeiro semestre letivo, devido ao número significativo que ingressaram sem essa habilidade.

Palavras-chave: EaD; Formação de professores; TIC.

1. Introdução

O século XXI tem como uma de suas características marcantes, a demanda por um cidadão com formação mínima em nível superior, para que tenha possibilidade de competir por um lugar no mundo do trabalho com melhores condições para atuação e crescimento profissional. Outra questão própria aos nossos tempos é a exigência pelo aprimoramento contínuo da formação profissional inicial, ressignificando a qualificação e ajustando as novas demandas que surgem a todo o momento. Os cursos superiores ofertados na modalidade à distância vêm contribuindo para a formação de docentes para atuar na Educação Básica, onde

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), cleidinha_lima@hotmail.com.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), elis.nobredutra@gmail.com.

³ Doutora em Educação (UFBA), Profa. Adjunta/UESC, membro do PPGE/UESC, coelho.livia2@gmail.com.

as instituições de ensino superior (IES) estão transformando-se e incorporando os recursos tecnológicos cada vez mais em suas práticas pedagógicas e em seus ambientes físicos.

No ano de 2006, o governo federal criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como um sistema integrado por universidades públicas, para oferecer cursos de nível superior na modalidade à distância. Essa modalidade foi pensada em função da democratização da oferta desse nível de ensino, como uma opção para a população residente em localidades onde não haviam faculdades e ou universidades.

Para atender a essa realidade, a UESC passou a ofertar cursos de graduação no ano de 2007, com a Licenciatura em Biologia, fazendo parte do Consórcio Setentrional e com a participação de Universidades públicas das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Em 2009, passou a integrar o sistema UAB e, com isso, a ofertar cursos de Licenciatura em Pedagogia (distribuídos em 11 Polos de apoio presencial no estado da Bahia), em Física (8 Polos), Biologia (9 Polos) e Letras (11 Polos). No ano de 2015, iniciou a segunda turma do Curso de Pedagogia nessa modalidade, com inicialmente 312 discentes matriculados, em 5 Polos: Amargosa, Ibicuí, Ilhéus, Itabuna e Teixeira de Freitas. No ano de 2017, além destes cursos, passou a ofertar também Licenciatura em Matemática e realizou processo seletivo para ingresso de novos discentes. Na Licenciatura em Pedagogia foram matriculados neste ano 48 discentes no Polo de Ilhéus.

A apropriação tecnológica é condição necessária ao cidadão na sociedade contemporânea devido aos avanços nesta área que cada vez mais impulsionam e modificam as relações que os indivíduos estabelecem, seja para construção do conhecimento, no trabalho, entre outras. O acesso à internet é considerado cada vez mais um serviço essencial a ser garantido pelo governo enquanto direito de todos. Segundo Ramos (2009, p. 1) "as tecnologias são ferramentas que ampliam nossos limites, como o computador que amplia nossa capacidade de armazenamento de informações e, também, contribui com a modificação do nosso raciocinar, atuar e pensar o mundo". Assim, percebe-se que os benefícios que o uso da tecnologia proporciona precisam ser cada vez mais discutidos e difundidos, principalmente por, de um lado ampliarem as limitações humanas, visto que milhares de pessoas ainda têm dificuldades em se apropriar dos aparatos tecnológicos e, por outro, oferecerem serviços que muito facilitam o cotidiano de milhares de pessoas no mundo inteiro. Entre esses benefícios, destacamos a oferta de cursos a distância.

Para tanto, com o intuito de ampliar o acesso a internet, principalmente a população de baixa renda, no ano de 2010 o governo federal lançou o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL). Além disso, em 23 de abril de 2014, com a Lei nº 12.965, foi aprovado o Marco Civil da Internet, onde, entre outras coisas, o acesso à rede foi reconhecido como um direito. Nesta lei é estabelecida os princípios, direitos e responsabilidade no uso da internet no Brasil, a necessidade de regulação e de políticas públicas para ampliar o acesso. Trata-se de iniciativas importantes para democratizar e regulamentar o uso da internet no país.

Isto posto, apresentamos neste artigo os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi conhecer e analisar as relações que os discentes que ingressaram no primeiro semestre letivo do ano de 2015, no curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade à distância pela UESC, estabeleceram com as tecnologias digitais e de que forma essas relações

influenciaram ou não no cumprimento das atividades do curso, as estratégias que utilizavam para acessar as Tecnologias da Informação e Comunicação –TIC (local, qualidade do acesso à internet, aparatos utilizados etc.) para uso do ambiente virtual de aprendizagem do curso, a plataforma Moodle.

Importante destacar que esta pesquisa foi iniciada a partir das ações que foram desenvolvidas enquanto bolsista de Iniciação Científica, por uma das discentes aqui autora, no Programa de Iniciação Científica da UESC, financiada pela FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), no período compreendido de agosto de 2017 a julho de 2018 e que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UESC.

2. Metodologia

Nossos pressupostos teórico-metodológicos referem-se a contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, que foram investigados e interpretados. Essa é uma pesquisa qualitativa, pois consideramos que, nessa abordagem, as especificidades do processo para apropriação tecnológica passaram por várias formas de investigação que Creswell (2010, p.209) denomina de “interpretativa”, onde “os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. De acordo com Turato (2003, p. 362), “a pesquisa qualitativa buscará interpretar o que as pessoas dizem sobre o tal fenômeno e o que fazem ou como lidam com isso”.

Quanto ao rigor, Galleffi (2009, p. 44) aponta que “o rigor da pesquisa qualitativa diz respeito à qualidade de rigor do pesquisador e nada tem a ver com uma exteriorização metodológica de passos e regras de como conduzir uma investigação científica consistente”. Portanto, todas as escolhas que fizemos ao longo desta pesquisa, do ponto de vista teórico e metodológico, surgiram de um processo reflexivo, onde primou-se pelo rigor.

Essa pesquisa foi realizada com os discentes que ingressaram no primeiro semestre letivo do ano de 2015, no curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado na modalidade a distância pela UESC. Os critérios para participar da pesquisa foram que estivessem regularmente matriculados no curso, em um dos Polos de apoio presencial, Itabuna, Ilhéus, Ibicuí, Amargosa ou Teixeira de Freitas; e aceitar participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de iniciarmos os procedimentos para coletas dos dados, as pesquisadoras informaram aos alunos quais os objetivos da pesquisa e como seria a participação dos mesmos, garantindo o sigilo das informações.

A produção das informações para análise foi realizada com a aplicação de um questionário on-line, que foi disponibilizado na plataforma Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado no curso) com o objetivo de traçar o perfil dos alunos investigar/conhecer como se apropriaram dos aparatos tecnológicos, se possuíam computador em casa, onde acessavam a internet e que equipamentos utilizavam para acessar.

Além disso, realizamos uma revisão de literatura, por compreendermos que “[...] pode ser realizada concomitantemente com as diversas fases da pesquisa de campo ou experimental

para recolher informações prévias acerca do problema, das hipóteses, dos métodos, etc. [...]” (SALVADOR, 1976, p. 11). Como aquela que “[...] procura identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema bem limitado, levantando-se a bibliografia básica” (MACEDO, 1994, p.13). Como momento em que você situa seu trabalho, citando uma série de estudos prévios que serviram como ponto de partida para sua pesquisa, estreitando as discussões.

3. Apropriação tecnológica- demanda da contemporaneidade

A educação vem passando por um período de transformações devido, principalmente, as demandas que surgem com o célere processo de tecnologização dos espaços sociais. A geração do século XXI está crescendo inserida nesse contexto e convivendo com o conjunto de recursos tecnológicos digitais, que estão presentes em ambientes de trabalho, em casa, nas escolas, estabelecimentos comerciais, entre outros. Diante disso, Frizon et al. (2015, p. 4) sinalizam que as

[...] tecnologias digitais estão em constantes transformações, apresentando-se como uma gama de possibilidades para a interação, para comunicação, para a busca de informações, para o entretenimento e para a produção do conhecimento. Desse modo, é preciso repensar as formas de ensino para que se assegure, realmente, a aprendizagem dos alunos, repensar isso perpassa pela formação inicial e continuada do professor.

Desse modo, as transformações que vêm ocorrendo nos diversos campos da sociedade contemporânea, promovidas pelas tecnologias digitais têm gerado novas demandas, tanto para escola, quanto para o professor, no que diz respeito ao uso dos recursos tecnológicos na prática educativa, visando um ensino voltado para a formação humana e social dos alunos, que possa prepará-lo para conviver nessa sociedade tecnológica, de forma ativa, produtiva e crítica.

A apropriação tecnológica ganha espaço na sociedade a partir do advento da globalização, devido aos avanços tecnológicos que cada vez mais impulsionam e modificam as relações entre os indivíduos. O ciberespaço está modificando a vida em sociedade e a forma como as pessoas estão interagindo cada vez mais em redes de comunicação e informação que se fazem presentes e possibilitam novas formas de se relacionar. Segundo Lévy (1995) com a rede mundial dos computadores as pessoas se encontram diante de uma nova relação com o mundo e com a cultura, o que favorece o processo de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva a inclusão digital tem um papel fundamental no processo de aprendizagem, que visa formar cidadãos capazes de tomar decisões e de compartilhá-las com outras pessoas. Para tanto, é necessária a apropriação crítica-reflexiva dos fenômenos sócio-técnicos numa perspectiva de contextualização sociocultural, bem como o desenvolvimento e a manutenção das habilidades necessárias à interação com e através deles (TEIXEIRA, 2005, p. 25). Para que haja sucesso nesse processo, se faz necessário uma democratização do acesso acompanhada da alfabetização digital, com ênfase na importância da implementação de

políticas públicas para possibilitar o acesso a internet com qualidade e condições para que os cidadãos possam comprar equipamentos.

A tecnologia digital redefiniu o conceito de proximidade física e geográfica nas interlocuções entre os indivíduos. As fronteiras e os limites para a produção do conhecimento estão cada vez menores em decorrência das sofisticadas formas de comunicação e informação, as quais são determinadas pelas tecnologias digitais (LÉVY, 1993). O livre acesso aos recursos tem proporcionado transformações nas atividades dos indivíduos e na sociedade contemporânea.

Os estudantes de um curso ofertado à distância utilizam os ambientes virtuais como sala de aula, participam de discussões no fórum o que possibilita, entre outras coisas, a circulação do conhecimento e a troca de informações. Portanto, não resta apenas ao sujeito adquirir conhecimentos operacionais para poder desfrutar das possibilidades interativas com as tecnologias digitais. É necessário também uma reflexão sobre as concepções do que é saber e sobre as formas de ensinar e aprender agora mediadas pelas tecnologias digitais (KENSKI, 2003, p. 75).

O processo de comunicação está presente na evolução social, política, econômica e nas mudanças dos paradigmas de todos os grupos. “A era da pós-informação vai remover as barreiras da geografia. A vida digital exigirá cada vez menos que você esteja num determinado lugar e em determinada hora” (NEGROPONTE, 1999, p. 159). Diante disso, as tecnologias surgem possibilitando que as mensagens sejam transmitidas em tempo real, através dos meios de comunicação e da internet e encurtando distâncias.

Neste contexto, a educação à distância além de promover para alguns grupos o acesso ao conhecimento, demanda do aluno mais responsabilidade no que se refere ao compromisso com os estudos e leituras, como também proporciona a troca de informações com os colegas, tutores e professores por meio do ambiente virtual. Nesse formato de curso, é utilizada uma plataforma on-line para realização dos estudos. Surge assim, um novo ambiente de aprendizagem, o virtual que por sua vez utiliza de computadores e redes. A sala de aula é a “tela” do computador que pode ser entendida como a lousa que desloca as atividades em lugares, espaços, tempos e grupos sociais para que a aprendizagem aconteça. Com isso, é o conhecimento que viaja e transforma completamente a ideia de sala de aula e de um campus universitário (SERRES, 1996). Nesta perspectiva esta modalidade de ensino exige do discente o acesso frequente ao ambiente virtual de aprendizagem para desenvolvimento das atividades e acesso as informações referentes ao curso, o que demanda que tenham acesso a rede e conhecimento básico de computação.

Nessa perspectiva, a tecnologia pode ser vista como um recurso a mais que poderá transformar as formas de pensar e produzir conhecimento. Elas devem ser tomadas como elementos estruturantes das ações e devem ser incorporadas as práticas de forma paralela, integrada e integrante com o conjunto das demais atividades, de forma a favorecer a vivência, a interatividade, a colaboração, a auto-organização, a conectividade plena e efetiva.

4. As relações dos discentes com as TIC: o que os dados nos disseram

Dos 254 alunos matriculados no curso de Pedagogia, 133 responderam ao questionário que foi elaborado utilizando uma das ferramentas do Google, denominado “formulários Google” e disponibilizado no Moodle.

Quando os discentes iniciaram o curso 68,4% já faziam uso do computador, contudo, apenas 54,9% acessavam internet. No período da pesquisa, quando estavam matriculados no 5º semestre letivo, observamos que esse acesso aumentou significativamente: 92,5% passou a ter computador em casa. Quanto aos equipamentos utilizados para acessar a internet, 75,2% utilizam o celular, 74,4% utilizam o notebook, 36,8% computador de mesa e 6,8% o tablet. Importante destacar que nessas questões poderiam marcar mais de uma alternativa. Observamos que a maioria dos estudantes possuía computador em casa, onde já estavam imersos no mundo das tecnologias e utilizavam aparelhos como celulares e tablets para se conectar, o que sinaliza, por exemplo, para uma mudança nos meios de acesso a internet que até então só se fazia através de computadores de mesa; na sociedade contemporânea os smartphones assumiram o protagonismo.

No Brasil, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD C, 2018), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o país fechou 2016 com 116 milhões de pessoas conectadas à internet, o equivalente a 64,7% da população com idade acima de 10 anos. Ela indica que 63,3% das casas brasileiras possuem acesso, além de mostrar a presença de TVs, telefones e geladeiras nos lares das pessoas. O celular continua a ser o principal aparelho para acessar a internet sendo usado por 94,6% dos internautas, à frente de computadores com 63,7%, tablets 16,4% e televisões 11,3%. Essa é também a realidade dos alunos do curso, considerando que, o equipamento mais utilizado por eles também é o smartphone.

Quanto ao local onde acessam a internet 94,7% disseram que em casa, 42,1% no local de trabalho, 25,6% no Polo de Apoio Presencial e 12% numa lan house. Quanto à qualidade da internet no local onde eles residem, é bom para 51,9%, ruim, a conexão cai com frequência para 33,8% dos alunos e ótimo para apenas 12,8%. No Brasil o uso da internet ainda não é considerado um dos melhores. De acordo os dados do livro “Banda Larga no Brasil: um estudo sobre a evolução do acesso e da qualidade das conexões à internet”, lançado em 2018, pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), apenas 51% dos domicílios tinham acesso a web até o ano de 2015. De 2015 para 2016, a proporção de domicílios com banda larga fixa ou móvel cresceu de 30,6 milhões (45,7%) para apenas 32,6 milhões (48,1%). Entretanto, mesmo com o crescimento de domicílios que acessam a internet, necessário avançar quanto a qualidade da conexão.

O Moodle é utilizado para o desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem. Para acessá-lo, 42,9% dos alunos disseram que aprenderam sozinhos, 38,3% acessavam com ajuda da tutora no polo de apoio presencial onde estão matriculados e 30,1% com auxílio de colegas e/ou familiares. Entretanto, embora um número significativo dos alunos tivesse computador em casa antes de iniciar o curso, muitos apresentavam dificuldades em acessar e realizar as atividades inerentes ao curso no Moodle, o que podemos afirmar que o fato de ter esses equipamentos em casa não significa que todos que residem nesse ambiente se

apropriaram plenamente deles, a ponto, por exemplo, de apresentar as habilidades básicas para acessar esse ambiente virtual de aprendizagem utilizado pelo curso.

Quanto à frequência com que acessam esse ambiente, 39,8% responderam que o fazem diariamente, 36,8% três vezes por semana e 16,5% duas, o que revela o quão fundamental é o acesso ao Moodle, enquanto sala de aula virtual, que possibilita aos alunos acompanhar, desenvolver e discutir as atividades propostas pelo curso.

No momento da pesquisa os alunos já estavam mais familiarizados com as tecnologias e responderam que para ampliar e complementar seus estudos, favorecendo sua formação, ampliando e proporcionando novos conhecimentos que auxiliam no aprendizado, acessam artigos, diversos vídeos no YouTube, vídeo aulas, textos jornalísticos, periódicos e filmes conforme disposto no quadro abaixo:

Quadro 1 – Quanto ao acesso para complementação de estudos

O que acessam	Percentual
Artigos	82%
YouTube	59,4%
Aulas	43,6%
Filmes	27,1%
Reportagens em jornais	22,6%
Reportagens em revistas	17,3%
Outros	0,8%

Fonte: Dados produzidos na pesquisa (2017).

Quanto ao uso das redes sociais e aplicativos para conversa, 88% compartilham informações através da rede social e/ou aplicativos como WhatsApp, Facebook e endereço eletrônico, esclarecendo dúvidas e discutindo com os colegas os conteúdos estudados. Os aplicativos e/ou plataformas que mais utilizam para se comunicar com os colegas do curso são WhatsApp 78,2%, e-mail 9,8% e 8,3% chamadas telefônicas via aparelho celular. Podemos considerar que os aplicativos é um grande aliado no contexto acadêmico, pois proporciona a interação entre as pessoas e o compartilhamento das informações de forma dinâmica, rápida e prática, possibilitando aos alunos conhecer o mundo, novas culturas, realidades diferentes, desenvolvendo aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo. Para Garcia:

O uso pedagógico das redes oferece a alunos e professores, neste processo, a chance de poder esclarecer suas dúvidas à distância, promovendo, ainda, o estudo em grupo

com estudantes separados geograficamente, permitindo-lhes a discussão de temas do mesmo interesse. Mediante esta tecnologia, o aluno sairá de seu isolamento, enriquecendo seu conhecimento de forma individual ou grupal. Poderá fazer perguntas, manifestar idéias e opiniões, fazer uma leitura de mundo mais global, assumir a palavra, confrontar idéias e pensamentos e, definitivamente, na sala de aula não ficará mais confinada a quatro paredes. Isto quer dizer que o uso desta tecnologia poderá criar uma nova dinâmica pedagógica interativa, que se inserida num projeto pedagógico sólido, sem dúvida, contribuirá e muito para a formação moderna dos alunos (GARCIA, 2000, p.5)

As redes sociais são utilizadas para conectar, aproximar as pessoas e promover essa interação, seja por questões pessoais, profissionais, de estudos, entre outras. Espera-se com isso, que não apenas contribuam com a educação, mas estimulem mudanças positivas nos métodos de ensino-aprendizado e estudos.

Quando perguntamos se eles produzem informações e compartilham nas redes 54,9% disseram que não e 45,1% disseram que sim. Dos que disseram que sim, responderam que compartilham diversos conteúdos/materiais referentes ao curso. Responderam ainda que utilizam o aplicativo WhatsApp, 79,5% e o Facebook 17,1%. Segundo eles, escolheram essa forma de comunicação por ser mais prático, rápido, eficiente e de fácil acesso.

Esses dados, entre outras situações, nos remetem a conceito de ciberespaço, segundo Guimarães Jr. (1999, p. 113), como um fenômeno que vai além da comunicação no sentido estrito do termo. Mais do que um espaço de comunicação, oferece suporte a um espaço simbólico que desencadeia repertórios de atividades de caráter societário, tornando-se palco de práticas e representações dos diferentes grupos que o habitam. Para Lemos (2010, p. 194), o ciberespaço está modificando a vida em sociedade e a forma como as pessoas estão interagindo; cada vez mais as redes de comunicação se fazem presentes para integrar novas relações, inclusive no contexto escolar. Este processo também foi responsável pelas consideráveis alterações no formato da EaD especialmente nos últimos vinte anos, o que provavelmente é umas das motivações para o seu significativo crescimento no país.

5. Algumas considerações

A apropriação tecnológica é condição necessária ao cidadão na sociedade contemporânea devido aos avanços tecnológicos que cada vez mais impulsionam e modificam as relações entre os indivíduos, com a construção do conhecimento, de novas formas de trabalhar, entre outras. Com o advento dos recursos tecnológicos surgiram novas possibilidades no processo de ensino aprendizagem, que proporcionam aos professores e alunos explorar novas formas de ensinar e, aos alunos, novas formas de aprender. Esses recursos podem ser utilizados como aliado do processo ensino-aprendizagem.

Com isso, o ensino à distância evoluiu a partir das necessidades de novas propostas de estudos aliadas ao avanço da tecnologia digital, que proporcionou a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. A EaD na sociedade contemporânea é uma realidade em que o cidadão que quer estudar delimita o seu tempo e não precisa se deslocar para estar em uma sala de aula e ter acesso ao conhecimento. A partir do desenvolvimento das tecnologias

digitais, a relação com o conhecimento tem se modificado, os recursos para a apropriação e produção do conhecimento estão em constante transformação e movimento.

Com os dados construídos com a pesquisa observamos que após o ingresso no curso a quantidade de alunos com computador em casa e acesso a internet sofreu um aumento significativo, inclusive utilizando mais de um aparelho para acessar a rede e o ambiente virtual do curso. Contudo, a qualidade de acesso a internet ainda é um problema enfrentado por mais de 80% do grupo, o que aponta para a necessidade de implementar políticas públicas e aumentar os investimentos financeiros para democratização do acesso com uma banda larga de qualidade.

No que diz respeito à apropriação tecnológica identificamos que os alunos mesmo já estando imersos no mundo digital, onde acessavam internet através de diversos aparelhos, isto não os tornaram hábeis no acesso a plataforma moodle. Em um curso na modalidade à distância visto que a sala de aula é a “tela do computador” eles apresentavam inicialmente muitas dificuldades e recorriam as tutoras presenciais e até mesmo a ajuda de familiares.

As redes sociais e os aplicativos tem sido grandes aliados no contexto acadêmico, pois proporciona a interação entre as pessoas e o compartilhamento das informações de forma rápida, em tempo real, aproximando as pessoas. Portanto, cada vez mais cedo as redes sociais fazem parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável. O uso das redes sociais e/ou aplicativos de forma consciente pode trazer benefícios e é um fator fundamental para o processo de ensino aprendizagem.

Com as análises verificamos que as relações que estabelecem com as tecnologias digitais influenciam diretamente no processo formativo e que é imprescindível a Universidade promover cursos e disciplinas específicas como Educação à Distância, Didática e Tecnologia para que possam se apropriar dos aparatos tecnológicos logo no primeiro semestre letivo, devido ao número significativo de alunos que ingressaram sem essa habilidade.

6. Referências

ALIMONTI, V. Preservando o essencial: os desafios da universalização do acesso e as ameaças de uma internet cindida. In: BONILLA, M. H.; PRETTO, N. D. **Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação**. Em Aberto, Brasília, v. 28, n. 94, p. 62-70, jul./dez. 2015.

BONILLA, M. H. S. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas**. Disponível em: file:///C:/Users/Leo/Downloads/17135-53270-1-PB.pdf. Acesso em: 29 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Diário Oficial da União, 24 abr. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm.

CAVALHEIRO, L. N. ; HOFFMAM, F. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/viewFile/6093/pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto De Pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3 edição, Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, T. "As Tic's no contexto da ead: limites e possibilidades"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tics-no-contexto-ead-limites-possibilidades.htm>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FARIA, A. A **EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO EAD:** Dificuldades de aprendizagem em alunos da EJA. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182237/andreliza-correcao-pos-banca-final%20%281%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FLECK, A. C. **Recursos Tecnológicos na Educação a Distância-EAD.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/recursos-tecnologicos-na-educacao-a-distancia-ead/125494>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FORESTI, A. **A era digital:** Apropriação tecnológica e inclusão digital. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/11209-a-era-digital-apropriacao-tecnologica-e-inclusao-digital>. Acesso em: 07 nov. 2018.

FRIZON, V. et al. **A formação inicial de professores e as tecnologias digitais.** Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf. Acesso em: 25 out. 2018.

GALEFFI, D. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In.: MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL, À. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa.** Salvador: Edufba, 2009, p. 13-74.

GARCIA, P. S. **A internet como nova mídia na educação.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDI A.PDF. Acesso em 30 jun. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONTIJO, C. R. B. et al. **Ciberespaço:** que território é esse?. Disponível em: <http://ticsproeja.pbworks.com/f/Ciberespaco.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: São Paulo: Papirus, 2007.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

LAPA, A. Poder e empoderamento na cultura digital. In: BONILLA, M. H.; PRETTO, N. D. **Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação**. Em Aberto, Brasília, v. 28, nº 94, p. 222-227, jul./dez. 2015.

LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/viewFile/6093/pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

LESSA, L. L.; CHAGAS, A. M. **Tecnologias da Informação e Comunicação na EaD**. Qual o papel do professor neste contexto?. Disponível em: http://geces.com.br/simposio/anais/wp-content/uploads/2015/03/TIC_na_EAD.pdf. Acesso em: 17 nov. 2018.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katál, Florianópolis, v.10, 2007.

MACEDO, N. D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MATTA, A. E. R.; CARVALHO, A. V. **Interatividade – Definindo o Conceito para Educação Contextualizada e Sócioconstrutivista**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/57200810101am.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

OLIVEIRA, D. R. de. et al. **Informática na Educação 2**. Volume 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 164p.

PADRÃO, M. UOL, São Paulo, 29/06/2018. **Apenas metade do Brasil tem internet, e ela não é a ideal para ver Netflix**. Disponível em: <https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/06/29/apenas-metade-do-brasil-tem-internet-e-e-lenta-demais-para-ver-netflix.htm>. Acesso em: 16 nov. 2018.

PECHI, D. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>. Acesso em: 09 nov. 2018.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/2017>. Acesso em 09 out. 2018.

RAMOS, D. K. **A formação de professores para o uso das tecnologias: um mosaico de concepções e emoções**. Porto Alegre: Cinted, v. 7, n. 1, jul. 2009.

RAMPAZZO, S. R. dos R.; SUZUKI, J. T. F. **Tecnologias em educação**. Pedagogia. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2009.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. 5.ed. Porto Alegre: Sulina.1976.

SANTOS, E. A mobilidade cibercultural: cotidianos na interface educação e comunicação. In:

BONILLA, M. H.; PRETTO, N. D. **Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação**. Em Aberto, Brasília, v. 28, n. 94, p. 134-145, jul./dez. 2015.

SANTOS, L. F. A. **Apostila Metodologia da Pesquisa Científica**.Disponível em: <http://www.socrates.cnt.br/apostmetoditapeva.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SERRES,M. Atlas. Paris Flammarion, 1996.

SILVA, F. S. da; SERAFIM, M. L. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem com a palavra o adolescente**. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-04.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

SILVA, G. B.; COSTA, C. J. de S. A. **As tic e a formação inicial de professores**: análise sobre novas práticas pedagógicas.Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/47c.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2018.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 6ª ed. Rio de janeiro: Quartet, 2001.

SOARES, E. et al. **Fórum**:meio de interação na EAD. Disponível em <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/ptdf/anais/pdf/205>. p. Acesso em: 09 nov. 2018.

TEIXEIRA, A. C.; MARCON, K. **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. 278 p.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2003.